*Artigo

O preço da ignorância

A frase desafiadora de Derek Bok, advogado, educador, escritor e ex-presidente da Universidade de Harvard – "Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância." –, parece ter sido inspirada no que acontece nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, onde a experiência da ignorância vem já de vários séculos; sabe-se que o preço pago por isso é caro, mas insiste-se no erro, rejeitando todo e qualquer projeto de melhoria no setor.

Exemplo disso foi o desvirtuamento dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), popularmente chamados de "Brizolões". Implantados no Rio de Janeiro, pelo governador Leonel Brizola, nos anos 1980 e 90, planejados pelo brilhante antropólogo e educador Darcy Ribeiro, com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, destinavam-se a oferecer ensino público de qualidade, em período integral. O horário das aulas estendia-se das 8 às 17 horas, oferecendo, além do currículo regular, atividades culturais, estudos dirigidos e educação física. Os CIEPs forneciam refeições completas aos alunos, além de atendimento médico e odontológico. A capacidade média de cada unidade era para mil alunos.

Lamentável que este empreendimento fantástico tenha sido descaracterizado por governos que se sucederam ao do Brizola, por isto não vemos hoje os frutos que poderia ter dado. Diga-se de passagem que não estou fazendo propaganda para nenhum candidato a nada, pois tanto os idealizadores quanto os realizadores do projeto já estão mortos. A minha propaganda é para a Educação! Estou cansada de tanta ignorância no nosso país, que nos faz pagar um preço caro demais.

Qual é o preço? São vidas humanas ceifadas todos os dias: tanto as vidas das crianças desamparadas que se tornam bandidos, quanto as vidas das pessoas que eles atacam.

Qual é o preço? São os custos altos de prisões ineficazes, que não cumprem o papel de recuperar o preso, pois oferecem condições precárias; também não cumprem o papel de proteger a sociedade, pois os criminosos são soltos inapropriadamente, a meu ver, ou fogem "inexplicavelmente", para cometer crimes ainda piores.

Qual é o preço? São as absurdas situações em que vivemos no cotidiano brasileiro, acuados com medos e estresses que desgastam nossa saúde, enquanto poderíamos estar usando nossos neurônios para muitas outras atividades produtivas, em que todos se beneficiariam.

Fala-se em reduzir a maioridade penal. Não consigo entender como isso pode mudar alguma coisa. Alguém é ingênuo ao ponto de achar que os menores deixarão de cometer crimes por causa disso? O que vai acontecer é que vai haver mais presos amontoados nas cadeias e todas as consequências que advêm disso. Eles saem mais deteriorados ainda e mais perigosos para a sociedade. Além disso, há crianças mais jovens que já são criminosos e que não vão ser enquadrados nessa categoria.

Para sanar o problema de imediato, é óbvio que o menor infrator que comete crimes graves deveria receber punição mais severa do que a permitida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – este estatuto é que tem que mudar! Que seja preso de verdade e cumpra pena, mas não junto com os maiores! Não deveria ser "promovido" a adulto, pois com a maioridade perde-se, entre outras coisas, a possibilidade de chamar os pais dessas crianças à responsabilidade que lhes cabe também!

Na minha opinião, não resta a menor dúvida de que a solução a médio e longo prazo é a Educação, com escola em tempo integral. Mas tem que ser um processo continuado, não se pode abandoná-lo com poucos anos de experiência, como aconteceu.

Uma das primeiras coisas que meu marido observou, na primeira vez que foi ao Brasil, no trajeto do aeroporto para casa, foi a quantidade de crianças na rua. E perguntou se elas não iam à escola... Eu tive que explicar, muito envergonhada, que nossos cursos são em turnos. Ele ficou surpreso, pois desde que se entende por gente, as escolas aqui no Canadá são em tempo integral, caia neve ou faça sol.

Por falar em neve, acho que seria mais fácil nevar e fazer bastante frio no Brasil do que esperar alguma atitude razoável por parte de nossos políticos e governantes, infelizmente.

Mas não podemos desistir! Vamos continuar lutando por um Brasil digno!

Maria do Carmo Vieira-Montfils é escritora brasileira

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Concessão de rodovia atenderá produtores rurais de Tangará

O governo federal anunciou o segundo 'pacote' de concessões de infraestrutura à iniciativa privada, que prevê a aplicação de um total de R$ 198,4 bilhões. Contemplando o agronegócio de Mato Grosso estão previstos três trechos – um ligando Sinop a Itaituba (PA), outro de Rondonópolis a Goiânia (GO) e um entre Comodoro e Porto Velho (RO). Este último para 2016 e, os dois primeiros serão leiloados ainda em 2015.

Outro trecho a ser concedido abrange 704 km das BR-364 e BR-060, ligando Rondonópolis a Alto Araguaia, no Sudeste de Mato Grosso, a Jataí, Rio Verde e Goiânia, em Goiás. Serão investidos R$ 4,1 bilhões com o objetivo de escoar a produção do Centro-Oeste para os portos dos arcos Norte e Sul.

O outro lote é de 806 km da BR-364, entre Comodoro e Porto Velho (RO), com duplicação e construção de terceira pista, ligando a região Oeste de Mato Grosso – que possui forte produção de grãos - até a hidrovia do rio Madeira. No total, serão colocados R$ 6,3 bilhões. Esta duplicação atenderá os produtores rurais de Sapezal, Campo Novo do Parecis, Tangará da Serra, Campos de Júlio, entre outros municípios da região.

Nova Olímpia

Os professores do município de Nova Olímpia estarão reunidos em Assembleia às 14h00 desta quarta-feira, dia 10 de junho, na escola municipal 'Cida Mozar'. A pauta da reunião será o Termo de Ajustamento de Conduta-TAC firmado no ano passado entre SINTEP, Prefeitura e Promotoria de Justiça.

Festival de Pesca

A 21ª edição do Festival de Pesca de Barra do Bugres reuniu competidores em busca da premiação oferecida pelo evento e também pessoas interessadas em aprender no curso sobre as técnicas de beneficiamento de pescado, oferecido em parceria entre o Sindicato Rural de Barra do Bugres e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Resultado

Foram quatro turmas de seis alunos cada, que no sábado e domingo, passaram parte do seu dia no estande do Senar e ficaram atentos aos ensinamentos da instrutora Edleuza Rodrigues Santos. "Repassamos a eles a forma correta de fazer os cortes e como tirar as espinhas", comenta Edleuza, acrescentando que o corte do pescado influencia no resultado final.

Ações

O curso integra as ações da cadeia produtiva da piscicultura, que visa oferecer treinamentos em áreas como manejo e criação, beneficiamento, gestão, entre outros, e colocar mais peixe na mesa do brasileiro. "Esta é uma das preocupações do Senar por que muitos não servem peixes para seus filhos por causa dos espinhos", disse a instrutora.

*Bastidores da Política

Hospital Regional

Já que o tema Hospital Regional voltou com força total nos últimos dias – por conta a Audiência Pública que será realizada pela Assembleia Legislativa na próxima sexta-feira, dia 12 – temos que registrar aqui a participação da Câmara de Tangará na discussão do assunto. Não é de hoje que os vereadores tangaraenses têm se empenhado em favor do HR em Tangará.

Destaque

Temos que destacar aqui a atuação do vereador Odair (in memorian) que era um dos maiores defensores da instalação do Hospital Regional em Tangará, seguido pelos vereadores Sílvio Sommavilla (PV), Rogério Silva (Pros), Professor Sebastian (Pros), Fábio Brito (PSDB), Azenate Carvalho (PMDB), o então vereador Claudinho Frare (PR) e Dona Neide (PSD), que integravam a comissão.

Todos

Verdade seja dita, todos os vereadores tangaraenses manifestaram apoio a instalação do Hospital Regional, participaram de várias audiências públicas e coletaram assinaturas. A Câmara de Tangará atuou fortemente junto a população local, conseguindo apoio, e regional, mobilizando. Além disso, até a assinatura do governador Pedro Taques (PDT) em favor do HR foi conseguida.

Articulação

Ontem, em seu discurso na tribuna da Câmara, o vereador Sílvio Sommavilla (PV) lembrou todo esse trabalho do Legislativo tangaraense e disse que o momento é de articulação. Segundo Sommavilla, o apoio para a instalação do Hospital Regional em Tangará já foi conseguido e o trabalho agora é de discutir a formo como será a gestão. "É preciso ações práticas", afirmou Sommavilla.

União

Servidores públicos prometem parar os serviços no próximo dia 17 de junho em protesto contra as medidas adotadas pelo Governo do Estado. A ação abarca apenas os Sindicatos dos Servidores do Ensino Público (Sintep-MT), Sisma, Sindicato dos Servidores do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MT), Sindicato dos Médico (Sindimed) e da Universidade do Estado de MT.

Proposta

As classes se uniram com intuito de ganhar força para lutar pelo seus direitos. As categorias posicionaram-se contrárias a divisão de 6,22% do INPC, com pagamentos para maio, novembro e reposição desse período para janeiro de 2016. A oferta foi aceita durante reunião realizada entre Governo do Estado, Fórum Sindical, representante de 24 categorias que atua no serviço público e Associações.

Compromisso

Na época, o governador Pedro Taques (PDT) se comprometeu a honrar os acordos firmados com todas as categorias no governo do seu antecessor, Silval Barbosa (PMDB), e pediu um prazo para fazer a reposição inflacionária. Secretaria de Gestão informou que mantém a proposta para os servidores do Detran e Unemat, quanto a divisão do Reajuste Geral Anual (RGA).

Valores

Quanto às solicitações do Sisma, o governo já editou decreto na semana passada ampliando os valores das diárias. Assessoria informou ainda que aguarda a realização de convenção da categoria agendada para o dia 10 deste mês. Quanto ao Sindimed, a Secretaria de Gestão informou que realiza um estudo técnico e jurídico para criação de um Plano de Cargos e Carreira e Salários (PCCS) para a categoria.

Sinfra é citada como exemplo

Ilustração: Maykon Moura

A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Sinfra) foi citada como exemplo de funcionamento. O trabalho do secretário Chico Clemente foi lembrado pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Romer Japonês (PR), em seu discurso durante a sessão legislativa de ontem.

O republicano lembrou as obras em andamento no Residencial Alto da Boa Vista, na Avenida Virgílio Favetti e na zona rural da cidade. Há alguns dias, Romer vem visitando todas as secretarias municipais e tem apontado, no Legislativo, as pastas que estão trabalhando bem e as situações que entende que ainda precisam ser resolvidas. O presidente da Câmara também falou da Secretaria Municipal de Saúde e elogiou a iniciativa de estender até às 20h o atendimento do Posto Central.